

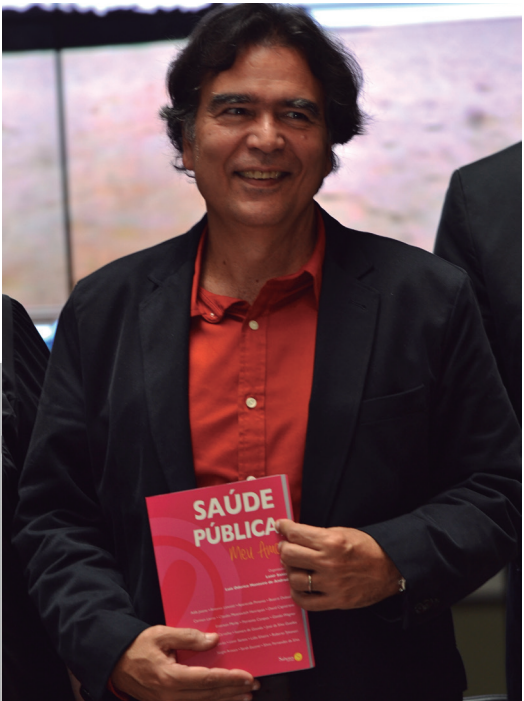
Abaixo-assinado pela exoneração de Elano Figueiredo

O manifesto começou com assinaturas de mais de 200 congressistas. O ato é um apoio ao pedido do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (IDEC), da Abrasco e do Cebes.



Lançamento da Abrasco Livros com autógrafos

Todos que passaram no Espaço Abrasco Divulga para o lançamento coletivo da Livraria da Abrasco, puderam conversar com seus autores, tuitar com fotos e comprar os títulos autografados. Temporão lançou seu livro.



ABRASCO DIVULGA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA

ABRASCO
Associação Brasileira de Saúde Coletiva

EDIÇÃO ESPECIAL
2º Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde

Belo Horizonte, 3 de outubro de 2013 | ano 1 | edição 3 | distribuição gratuita | www.abrasco.org.br | facebook.com/abrascopos | youtube.com/tvabrasco | comunicação@abrasco.org.br

Flaviano Quaresma | Equipe Foto Ateliê

Congresso vai pra rua!

Manifestação em frente ao Minascentro entra na programação do 2º Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde. Abrasco, Cebes, Conasems, Movimento Popular da Saúde e Movimento Saúde + 10 reuniram congressistas e transeuntes por um SUS universal e integral. A mobilização surgiu depois do diálogo entre Abrasco e o CMS de BH. “Aproveitamos o congresso da entidade, que aceitou de imediato a proposição”, disse Ederson Alves, presidente do CMS-BH. Ao som de versões bem-humoradas de músicas que estão na cabeça da população - OS, OS, assim você me mata/ Não vem com essa saúde que é privatizada – entidades e personalidades políticas revezaram-se ao microfone.

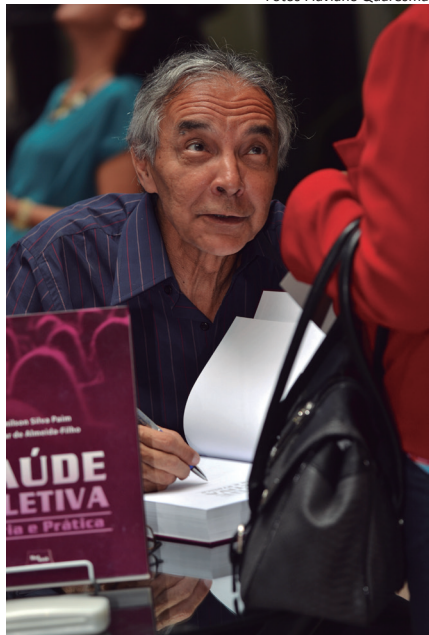


LIVRARIA ABRASCO

Tarde de autógrafos no Espaço Abrasco divulga

LANÇAMENTO COLETIVO reúne co-autores de 8 publicações

Fotos Flaviano Quaresma



Jairnilson Paim

A Livraria Abrasco deu um tom diferente na tarde deste segundo dia de Congresso, os livros ocuparam todo o Espaço Abrasco Divulga e os vários autores presentes não paravam de assinar os exemplares vendidos. A Livraria Abrasco, em parceria com várias editoras, conseguiu reunir de uma vez só Jairnilson Paim, Marcia Almeida, Léo Heller, Jeni Vaitsman, Lenaura Lobato, José Gomes Temporão, Lenir Santos, Isabela Cardoso Pinto. Os livros lançados estão disponíveis na Livraria Abrasco até o fim do Congresso.



Márcio Almeida e Isabela Cardoso Pinto

LIVROS LANÇADOS

- **Federalismo e Políticas Públicas no Brasil**
- **A Organização dos Serviços de Saúde em Londrina: antigos e novos registros de uma experiência em processo**
- **Policy Analysis in Brazil**
- **A Política Pública Como Campo Multidisciplinar**
- **Política Pública e Gestão de Servi-**



Lenaura Lobato, Jeni Vaitsman

ços de Saneamento (edição ampliada)

- **Saúde Coletiva – teoria e prática**
- **Revista Ciência & Saúde Coletiva volume 18, número 06, ano 2013 - Trabalho, Educação e Saúde: tendências e perspectivas**
- **Revista Divulgação em Saúde para Debate – número 49**



Atrás de páginas e mais páginas da Abrasco Livros está Inês Pinheiro. Ela explica que na livraria, os lançamentos coletivos nos eventos da Associação já se tornaram marca registrada. “Tudo é preparado com muito carinho. Reunimos as publicações mais interessantes pensando no público bem informado que frequenta os congressos da Abrasco e que participa, junto com a livraria, deste fomento para a divulgação científica, que se torna mais pungente quando estamos inseridos em ambientes que transbordam em discussão e debate pela saúde universal.

Abaixo assinado pede exoneração de Elano Figueiredo

CONGRESSISTAS podem apoiar pedido do Idec, Cebes e Abrasco



Está circulando pelo Congresso o Abaixo-assinado em apoio ao pedido do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (IDEC), da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), e do Centro Brasileiro de Estudos da Saúde (CEBES), pela exoneração do Sr. Elano Rodrigues de Figueiredo do cargo de diretor da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Advogado defensor de planos de saúde, o diretor omitiu essa informação do seu currículo e da sabatina no Senado Federal. Já nomeado, o diretor participou de decisões da ANS envolvendo empresas de planos de saúde para as quais trabalhou, quando deveria ter se declarado impedido

para julgar, em evidente conflito de interesses.

Assim, apelamos à Comissão de Ética Pública da Presidência da República que conclua pela recomendação de exoneração do Sr. Elano Figueiredo. Por fim, apelamos ao Ministro da Saúde, Alexandre Padilha, e à Ministra Chefe da Casa Civil, Gleisi Hoffmann, para que as indicações a cargos da ANS passem a ser guiadas estritamente pelo interesse público e não fiquem à mercê dos interesses particulares do mercado de planos e seguros de saúde.

O documento pode ser assinado durante todo este último dia de Congresso na Sala de Imprensa

ABRASCO **DIVULGA**

Coordenação Comunicação

Vilma Reis
comunica@abrasco.org.br

Produção, Redação e Edição

Bruno C. Dias
brunodias.abrasco@gmail.com
Flaviano Quaresma
midiassociais@abrasco.org.br
Vilma Reis

Diagramação

Carlos Jorge

ASPAS DOS CONGRESSISTAS

Ronei Lopes | “Para mim o congresso é um espaço fundamental para repensar qual é a saúde que a gente quer pro nosso país e como estudante de medicina, vim para aprender a repensar sobre a formação médica, para atender as reais necessidades da população para a saúde”.

Filipe Fernandes | “Estou aqui para apoiar o mais médicos que para mim é um programa projetista e não eleitoral. Acho que é um programa a favor do social, daqueles que sempre gritaram e nunca forma ouvidos”.

Luis Henrique Oliveira | “Vim representar o movimento estudantil que luta por uma saúde de qualidade totalmente fornecida pelo o estado, pela humanização e maior atenção na prevenção”.

Sara Neves | “Quero me atualizar em gestão em saúde, vim para perceber qual a maior discussão atualmente nesta área”.

Sebastião Santos | “Não podia perder esta oportunidade da Abrasco para falarmos de gestão em saúde, estou em busca de conhecimento nesta área para levar ao meu município”.

Fernanda Marques | “Para nós estudantes, passar 3 dias ao lado dos gigantes da saúde pública é como passear dentro dos nossos mais importantes livros, só que com a maravilhosa diferença de poder cumprimentar todos eles e receber um sorriso de volta”.

Guilherme Kanno | “Eu vim porque sou um estudante, estou desacreditado no SUS e quero entender um pouco mais sobre a saúde coletiva e após toda a comemoração dos 25 anos do SUS quero saber quais são as expectativas do tema, gostei muito quando o presidente da Abrasco disse que o SUS está de cabeça quebrada mas que irão consertar”.

MANIFESTAÇÃO

“Lutamos por Saúde mais 10, mas queremos saúde mais 100”

ATO POLÍTICO expõe à sociedade luta por 10% das receitas para o SUS

Equipe Foto Ateliê



Um encontro de debates, produção científica e mobilização política. O Ato Mais Médicos, mais SUS reuniu os participantes do 2º Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde e militantes dos movimentos sociais na porta do MinasCentro para sensibilizar a população de Belo Horizonte da luta por uma saúde universal, igualitária e integral.

A mobilização surgiu a partir do diálogo da Abrasco com o Conselho Municipal de Saúde de Belo Horizonte. “Aproveitamos o congresso da entidade, que aceitou de imediato a proposição”, disse Ederson Alves, presidente do CMS-BH. Ao som de versões bem-humoradas de músicas que estão na cabeça da população - OS, OS, assim você me mata/Não vem com essa saúde que é privatizada – entidades e personalidades políticas revezaram-se ao microfone. “Estamos nas ruas para garantir os rumos de mobilização pelo controle social do setor”, frisou Marcio Pereira, secretário-executivo do CNS.

As entidades saudaram a campanha Saúde + 10, que recolheu mais de dois milhões de assinaturas para a criação do projeto de lei de iniciativa popular que garante o repasse de 10% das receitas correntes brutas da União para o SUS. O deputado estadual Adelmo Leão (PT) ressaltou que somente a pressão popular conseguirá valer o desejo da população. “Se não mantivermos a mobilização, as assinaturas vão ficar somente no papel”.

Em sua fala, Ana Costa, presidente do Cebes, destacou que o movimento segue desde a criação do SUS com garra e esperança e o momento atual exige a renovação desse compromisso. “O inimigo é o capital, que tem o interesse que nossa agenda não se concretize. Temos de reforçar a luta da saúde dentro do conjunto de direitos sociais”.

Luis Eugenio Portela, presidente da Abrasco, destacou que o Congresso não pode ser indiferente à mobilização da sociedade. “Não é possível que os deputados fiquem insensíveis a um

projeto que reuniu mais de dois milhões e duzentas mil assinaturas, quase o dobro do projeto da ficha limpa. Esse é importante passo na luta contra o subfinanciamento e por mais recursos para o SUS”. A Alames, convidada e parceira do Congresso, também manifestou apoio. “Nos inspiramos na luta do SUS brasileiro e estamos à disposição para fortalecer essas ações na América Latina”, disse Alexandro Saco, do Foro de Salud do Peru.

A compreensão de que a luta do SUS atravessa todos os brasileiros e que, para conquistar direitos é fundamental apontar para a utopia teve sua melhor expressão na fala do professor. “Temos de enfatizar que somos todos trabalhadores. A nossa luta é insana, mas nossa participação na sociedade só aumenta. Se lutamos pelo Saúde Mais 10 é porque queremos Saúde Mais 100”, falou o abrasquiano Aquilas Mendes, professor da USP, da PUC-SP e militante do Fórum Popular de Luta da Saúde de São Paulo. A próxima manifestação do Saúde + 10 será em 30 de outubro, em Brasília.

Diferentes visões de políticas de Saúde em três simpósios

ESPECIALISTAS avaliam cenários e propõem sugestões de mudanças

Da crise do capitalismo ao projeto de saúde pública que queremos. Em três mesas, os simpósios do 2º Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde juntaram diferentes visões acerca dos processos políticos que atravessam a saúde brasileira.

Pela manhã, Juarez Rocha Guimarães, João Sicsu e Sonia Fleury debateram os limites e possibilidades das reformas e dos sistemas de proteção social. Professor de Ciência Política da UFMG, Juarez fez um panorama do Welfare State e o caracterizou como um “processo civilizatório” e que sua nova dimensão deve destacar a força dos valores e ideias para articular alternativas num mundo pós-neoliberal. “A melhor crítica é a que organiza a superação”, disse Rocha. Já Sicsu, do Instituto de Economia da UFRJ, limitou a crise do modelo ao seu financiamento e vislumbrou um cenário positivo da economia nacional, mas frisou que dificuldades não de vir, “pois gerar renda, crédito e consumo é algo que se faz em 4 anos. Já gerar acesso a serviços demanda mais tempo”.

A fala mais esperada foi a da professora Sonia Fleury, da FGV-Rio, que contrapôs o modelo do Welfare State ao que chama “Warfare”, dado tanto pela política de criminalização dos movimentos sociais como pelas formas de cooptação dos Estados pelas transnacionais. “Nossa única saída é a radicalidade da democracia, entender os sistemas univer-

sais como expressões da mesma, sem defesas de nenhuma governabilidade que apresente traições ao projeto original”. Aplaudida de pé, Sonia criticou ainda a lógica produtivista da academia e sugeriu que haja sempre a presença de usuários nas mesas de debate sobre saúde.

À tarde, o simpósio refletiu sobre os desafios da gestão pública. Alcides Miranda, professor da Escola de Enfermagem da UFRGS discutiu a gestão a partir de um jogo de palavras entre a ‘dialética do gerir e do girar’. “É preciso denunciar o clientelismo e os bastidores de palácio, que só sabem governar se negociar no mercado da política pequena. É preciso superar e perceber que há saídas para a gestão pública”. Já Marcio Pochmann, presidente da Fundação Perseu Abramo destacou que hoje, com o predomínio das visões pós-modernas e do reino das especializações, perde-se o sentido da totalidade. “Não se pode administrar algo tão complexo como a saúde, as especialidades fazem perder a dimensão do todo”.

O último Simpósio do dia avaliou o tema do próprio Congresso: Política, planejamento, gestão e avaliação da saúde. Com a coordenação de José Gomes Temporão, Jairnilson Paim, Adolfo Chorny, Gastão Wagner e Oswaldo Tanaka conseguiram sintetizar, em 20 minutos cada um, que rumo se deve seguir, neste novo Brasil que vai pra rua, para formular po-



Guilherme Kanno

Adolfo Chorny foi um dos destaques do dia

líticas e elaborar propostas para de uma agenda de ação coletiva pela Saúde. Adolfo Chorny recebeu fortes aplausos ao longo de sua marcante participação “Vamos falar então de coisas que não existem mais, como o planejamento! Sim, pois hoje se confunde planilhamento com planejamento” definiu o professor. Chorny continuou avaliando como se perde a riqueza brasileira “trocamos tudo pelo papel pintado, aquele vale-consumo: está nos faltando sentimento”. E no fim, lembra a todos que ano que vem o país vai ganhar 30 dias de padrão internacional por causa da Copa e arremata “não quero Brasil padrão Fifa, quero Brasil padrão Brasil”.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

Crise do sistema de bem estar social europeu é tema de conferência

ANTON Hemerijck aponta as mudanças atuais em diferentes países

Flaviano Quaresma



A realidade do Velho Continente já não serve mais de paradigma para pensar um modelo universal de Estado de bem-estar social. Essa é a avaliação do professor Anton Hemerijck que proferiu a conferência do primeiro dia do 2º Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde ontem. Diretor da Faculdade de Ciências Sociais da VU-Amsterdã, Hemerijck fez um histórico dos sistemas de proteção social, “criados para servir de tampão social para os problemas do pós-guerra” e que, com as crises do petróleo da década de 1970, iniciou mudanças rumo a atual conformação. “Há um preocupante aumento do chauvinismo dos sistemas de bem-estar de muitos países, que só defendem os serviços para os brancos”.

Hemerijck destacou também as variações entre os sistemas anglo-saxão, mais voltado ao mercado, do leste europeu, dos países mediterrâneos e dos países nórdicos, e crê num processo de recalibração das reformas. “Os governos europeus passam por derivações políticas. Mesmo com a fala de Mario Draghi (presidente do Banco Central Europeu) dizendo que o estado de bem-estar social acabou, poucos países alteraram seus sistemas, apesar do crescente investimento em programas para os mais jovens em detrimento das pensões voltadas aos idosos”.